

Relatório da Administração

Senhores Associados,

Submetemos a V.S.as as Demonstrações Contábeis de 2017 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul-Serrana do Espírito Santo – Sicoob Sul Serrano em milhares de reais, na forma da legislação em vigor. As demonstrações contábeis completas estão disponíveis no site Sicoob ES (www.sicoobes.com.br).

1. Política Operacional

Em 2017, o Sicoob Sul-Serrano completou 22 anos, mantendo a vocação de instituição financeira cooperativa muito atrativa para investimentos e para obtenção de crédito. A atuação junto aos Associados se dá pela captação de depósitos, pela concessão de empréstimos e pela prestação de serviços financeiros.

2. Nosso Desempenho

2.1) Retornos

| | Jan a Dez/2017 | Jan a Dez/2016 | % | p.p |
|---|----------------|----------------|---|-----------------|
| ROE/ROA | | | | Variação |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio – anualizado | 23,56 | 20,43 | | 3,13 |
| Retorno sobre Ativo Médio - anualizado | 4,77 | 4,12 | | 0,65 |

2.2) Resultado

| | Jan a Dez/2017 | Jan a Dez/2016 | % |
|---|----------------|----------------|-----------------|
| Demonstração do Resultado do Período | | | Variação |
| Resultado da Intermediação Financeira antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa | 77.836 | 69.218 | 12,45 |
| Despesa de provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | 32.461 | 43.964 | -26,16 |
| Receita de recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 6.964 | 2.430 | 186,58 |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas | 24.888 | 17.739 | 40,30 |
| Receitas com Ato Não Cooperativo | 9.373 | 5.155 | 81,82 |
| Despesas com Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Operacionais | 63.193 | 46.799 | 35,03 |
| Despesas Tributárias | 788 | 1.456 | - 45,88 |
| Outras receitas operacionais e resultado não operacional | 7.685 | 7.498 | 2,49 |
| Ingressos de Depósitos Intercooperativos | 39.173 | 35.983 | 8,87 |
| Juros ao Capital | 14.836 | 17.757 | - 16,45 |
| Sobras do exercício | 50.396 | 37.195 | 35,49 |

Contribuíram para compor a Sobre de 2017:

Receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias: aumento de 40,30%, o resultado da intermediação financeira aumentou 12,45% e a receitas com ato não Cooperativo aumentou 81,82% em relação ao mesmo período de 2016.

Quanto as despesas, a variação das despesas com pessoal e administrativas, em relação ao mesmo período de 2016, foi de 35,03%.

Houve um aumento de 8,87% na receita de ingressos de depósito intercooperativos, que são os rendimentos que a Cooperativa recebeu do Sicoob Central ES pela centralização da administração financeira dos recursos.

A relação entre as receitas de prestação de serviços e de tarifas frente as despesas de pessoal, outras despesas administrativas e operacionais foi de 39,38.

Foi em 2017 o valor de R\$ 14.836 mil referente a juros ao capital.

2.3) Dados Patrimoniais

| | Jan a Dez/2017 | Jan a Dez/2016 | % |
|--------------------------------------|----------------|----------------|-----------------|
| Balanco Patrimonial | | | Variação |
| Ativos Totais | 1.138.024 | 990.422 | 14,90 |
| Centralização Financeira | 438.554 | 349.681 | 25,42 |
| Carteira de Crédito | 690.178 | 628.332 | 9,84 |
| Depósitos | 734.478 | 656.454 | 11,89 |
| Patrimônio Líquido | 261.376 | 217.268 | 20,30 |
| Patrimônio de Referência (PR) | 261.337 | 217.253 | 20,29 |

Os destaques para o crescimento da Cooperativa em 2017:

O total de ativos atingiu R\$ 1.138.024 mil ao final de 2017, com crescimento de 14,90% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em 31 de dezembro de 2017 o saldo da carteira de crédito, atingiu R\$ 690.178 mil, com crescimento de 9,84% em relação a 31 de dezembro de 2016.

Os depósitos obtiveram um aumento de 11,89% considerando o mesmo período de 2016, atingindo no final de 2017 o montante de R\$ 734.478 mil.

O patrimônio líquido cresceu 20,30% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo assim o valor de R\$ 261.376 mil.

2.3.1) Carteira de crédito por produto e segregação de PF e PJ

Em Milhares R\$

| | 31/12/2017 | | | 31/12/2016 | | | Valor total | % Total |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|--------------|
| | PF | PJ | Total | PF | PJ | Total | | |
| Carteira de Crédito | | | | | | | | |
| Crédito Rural | 92.697 | 6.037 | 98.734 | 80.469 | 5.418 | 85.887 | 12.847 | 14,96% |
| Empréstimos | 138.526 | 374.861 | 513.387 | 118.213 | 360.577 | 478.790 | 34.597 | 7,23% |
| Títulos descontados | 11.650 | 49.712 | 61.362 | 10.949 | 38.700 | 49.649 | 11.713 | 23,59% |
| Conta Corrente | 8.449 | 8.246 | 16.695 | 6.481 | 7.525 | 14.006 | 2.689 | 19,20% |
| Total | 251.322 | 438.837 | 690.178 | 216.112 | 412.220 | 628.332 | 61.846 | 9,84% |

3) Pessoas

Contávamos com 249 colaboradores no final de 2017. A remuneração fixa dos nossos colaboradores e diretores, somada aos seus encargos e benefícios totalizaram R\$ 24.796 mil.

4) Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do proproso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidas a serem observados. A Cooperativa realiza também todas as consultas cadastrais e faz a avaliação do associado por meio do Rating (avaliação por pontos), buscando, assim, garantir ao máximo a liquidez das operações.

É adotada ainda a política de classificação de risco de crédito da carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CMN nº 2.682. Em 2017, houve uma concentração de 83,95% nos níveis de risco "AA" a "C".

5) Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução e fortalecimento dos princípios e objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade.

A gestão da Cooperativa está alocada em papéis definidos, com clara segregação de funções. Cabem ao Conselho de Administração, órgão superior da administração da cooperativa eleito pelos Associados, as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa é monitorada periodicamente quanto à efetivação dos controles internos. Tal monitoramento é realizado pelo Sicoob Central ES que a partir de janeiro de 2011, centralizou esse serviço adotando padrão de qualidade e atuação compatível com a realidade de nossas atividades, sistemas, produtos e serviços. Integra ainda a área de fiscalização a auditoria interna realizada periodicamente por auditor do Sicoob Central ES cuja metodologia e procedimentos aplicados seguem as políticas e manuais aprovados no sistema.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditores externos, que emitem relatórios conclusivos os quais são levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria sendo emitidos pareceres para conhecimento da Assembleia Geral. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe tal competência, além da autorização de funcionamento.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa utiliza várias ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito é adotado o Manual de Crédito, desenvolvido, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação, homologado pelo Sicoob Central ES, aprovado e instituído pelo Conselho de Administração da Cooperativa. Além do Estatuto Social, são seguidos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regulamento do Conselho de Administração, o Regulamento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral e o Código de Ética.

A cooperativa ainda adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de carreira que contempla a remuneração adequada, a segregação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos Associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6) Conselho Fiscal

Eleito na Assembleia Geral Ordinária, com mandato de 2 anos, é um órgão independente da administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática, como representante dos interesses dos associados, os atos da administração, as atividades e operações da Cooperativa, bem como validar seus balanços mensais e seu balanço patrimonial anual.

7) Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do Sicoob ES aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

8) Sistema de Ouvidoria

O Sicoob ES conforme previsto na Resolução 4.433 de 23/07/2015 o Conselho Monetário Nacional trabalha com sistema de ouvidoria centralizado e estrutura compartilhada com o Bancoob.

Em 2017, a Ouvidoria da Cooperativa registrou 92 demandas sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos por esta cooperativa.

Dessas demandas, 65 foram classificadas procedentes e todas resolvidas antes do prazo legal estabelecido, que é de 10 (dez) dias, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

9) Agradecimentos

Agradecemos aos nossos colaboradores, pelo empenho e talento que nos permitem obter resultados consistentes, e aos nossos associados pela preferência e pela confiança depositada em nossa Cooperativa de crédito e na nossa Administração.

Venda Nova do Imigrante – ES, 31 de janeiro de 2018.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

Balanco Patrimonial

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

| ATIVO | Nota | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|-------------|-------------------|-------------------|
| Circulante | | 831.308 | 703.392 |
| Disponibilidades | | 5.977 | 4.724 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 5 | 3.610 | 11.136 |
| Carteira Própria | | 3.610 | 11.136 |
| Relações Interfinanceiras | 6 | 438.554 | 349.681 |
| Centralização Financeira - Cooperativas | | 438.554 | 349.681 |
| Operações de Crédito | 7 | 359.637 | 324.725 |
| Empréstimos e Títulos Descontados | | 333.631 | 303.576 |
| Financiamentos Rurais e Agroindustriais | | 87.844 | 74.334 |
| (-) Provisão para Operações de Crédito | | (61.838) | (53.185) |
| Outros Créditos | 8.1 | 6.390 | 10.581 |
| Créditos por Avais e Fianças Honrados | | 1.492 | 1.068 |
| Rendas a Receber | | 3.484 | 4.571 |
| Diversos | | 2.465 | 7.127 |
| (-) Provisão para Outros Créditos de Liq. Duvidosa | | (1.051) | (2.185) |
| Outros Valores e Bens | 9 | 17.140 | 2.545 |
| Outros Valores e Bens | | 17.808 | 3.156 |
| Provisões para Desvalorizações (-) | | (736) | (648) |
| Despesas Antecipadas | | 68 | 37 |
| Não Circulante | | 306.716 | 287.030 |
| Realizável a Longo Prazo | | 273.228 | 256.085 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 5 | 1.593 | 2.840 |
| Carteira Própria | | 1.593 | 2.840 |
| Operações de Crédito | 7 | 268.703 | 250.422 |
| Empréstimos e Títulos Descontados | | 257.813 | 238.869 |
| Financiamentos Rurais e Agroindustriais | | 10.890 | 11.553 |
| Outros Créditos | 8.2 | 2.932 | 2.823 |
| Diversos | | 2.932 | 2.823 |
| Permanente | | 33.488 | 30.945 |
| Investimentos | 10 | 24.907 | 23.560 |
| Participação em Cooperativa Central de Credito | | 16.913 | 16.745 |
| Participação em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Credito | | 7.994 | 6.815 |
| Imobilizado de Uso | 11 | 8.420 | 7.172 |
| Imóveis de Uso | | 796 | 796 |
| Outras Imobilizações de Uso | | 16.740 | 14.119 |
| (-) Depreciações Acumuladas | | (9.116) | (7.743) |
| Intangível | 12 | 161 | 213 |
| Ativos Intangíveis | | 998 | 952 |
| (-) Amortização Acumulada | | (837) | (739) |
| TOTAL | | 1.138.024 | 990.422 |
| P A S S I V O | Nota | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Circulante | | 852.335 | 758.661 |
| Depósitos | 13 | 734.381 | 656.454 |
| Depósito à Vista | | 162.709 | 141.435 |
| Depósito Sob Aviso | | 9.591 | 9.463 |
| Depósito a Prazo | | 562.081 | 505.556 |
| Relações Interfinanceiras | 14.1 | 81.481 | 71.744 |
| Repesses Interfinanceiros | | 81.458 | 71.723 |
| Correspondentes | | 23 | 21 |
| Relações Interdependências | 15 | 7.823 | 5.402 |
| Recursos em Trânsito de Terceiros | | 7.823 | 5.402 |
| Obrigações Por Empréstimos e Repasses | 14.2 | 8.343 | 7.090 |
| Empréstimos no País - Outras Instituições | | 8.343 | 7.090 |
| Outras Obrigações | | 20.307 | 17.971 |
| Cob. e Arrec. de Trib. e Assesmelhados | 16.1 | 278 | 87 |
| Sociais e Estatutárias | 16.2 | 9.344 | 9.288 |
| Fiscais e Previdenciárias | 16.3 | 1.596 | 1.696 |
| Diversas | 16.4 | 9.089 | 6.900 |
| Não Circulante | | 24.313 | 14.493 |
| Exigível a Longo Prazo | | | |
| Depósitos | 13 | 97 | - |
| Depósito a Prazo | | 97 | - |
| Recur. De Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias | 13.1 | 8.097 | - |
| Obrig. por Emissão Letras Credito Agronegocio | | 8.097 | - |
| Relações Interfinanceiras | 14.1 | 13.201 | 11.657 |
| Repesses Interfinanceiros | | 13.201 | 11.657 |
| Outras Obrigações | 16.5 | 2.918 | 2.836 |
| Diversas | | 2.918 | 2.836 |
| Patrimônio Líquido | | 261.376 | 217.268 |
| Capital Social | 18 | 164.204 | 144.434 |
| De Domiciliados No País | | 165.385 | 145.083 |
| (-) Capital a Realizar | | (1.181) | (649) |
| Reserva de Sobras | | 77.711 | 62.986 |
| Sobras Acumuladas | | 19.461 | 9.848 |
| TOTAL | | 1.138.024 | 990.422 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Sobras ou Perdas

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

| | Nota | 2º SEM. 2017 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|------|-----------------|-----------------|------------------|
| Ingressos da Intermediação Financeira | | 68.557 | 138.480 | 136.987 |
| Operações de Crédito | 7.1 | 68.460 | 138.002 | 135.391 |
| Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros | 5.1 | 97 | 478 | 1.596 |
| Dispêndios da Intermediação Financeira | | (35.528) | (93.105) | (111.733) |
| Operações de Captação no Mercado | 13.2 | (23.270) | (53.075) | (59.595) |
| Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses | 14.3 | (3.814) | (7.569) | (8.174) |
| Provisão para Operações de Créditos | | (8.444) | (32.461) | (43.964) |
| Resultado Bruto Intermediação Financeira | | 33.029 | 45.375 | 25.254 |
| Outros Ingressos/Rec. (Dispêndios/Desp.) Operacionais | | (956) | 7.288 | 13.918 |
| Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços | | 7.905 | 14.567 | 8.547 |
| Rendas (Ingressos) de Tarifas | | 5.433 | 10.321 | 9.192 |
| Dispêndios/Despesas de Pessoal | 21 | (12.845) | (24.796) | (22.733) |
| Outras Dispêndios/Despesas Administrativas | 22 | (14.785) | (28.038) | (20.955) |
| Dispêndios/Despesas Tributárias | | (788) | (1.456) | (1.064) |
| Ingressos de Depósitos Interooperativos | 6.1 | 18.338 | 39.173 | 35.983 |
| Outros Ingressos/Rendas Operacionais | 23 | 3.597 | 7.876 | 8.059 |
| Outros Dispêndios/Despesas Operacionais | 24 | (7.811) | (10.359) | (3.111) |
| Resultado Operacional | | 32.073 | 52.663 | 39.172 |
| Resultado Não Operacional | 25 | (35) | (191) | (561) |
| Resultado Antes da Tributação e Participações | | 32.038 | 52.472 | 38.611 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | | - | - | - |
| Participações nos Resultados de Empregados | | (1.126) | (2.076) | (1.416) |
| Sobras / Perdas antes das Destinações | | 30.912 | 50.396 | 37.195 |
| Destinações legais e Estatutárias | | | (16.099) | (9.590) |
| F.A.T.E.S. | | | (1.946) | (2.428) |
| Reserva Legal | | | (14.153) | (7.162) |
| Resultado antes do Juros ao Capital | | | 34.297 | 27.605 |
| Juros ao Capital | 20 | | (14.836) | (17.757) |
| Sobras / Perdas Líquidas | | | 19.461 | 9.848 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

| Eventos | Capital | | Reserva Legal | Sobras ou Perdas Acumuladas | Totais |
|---|-------------------|--------------------|---------------|-----------------------------|----------------|
| | Capital Subscrito | Capital a Realizar | | | |
| Saldo em 31/12/15 | 117.354 | (830) | 54.121 | 14.677 | 185.322 |
| Destinação de Sobras Exercício Anterior: | | | | | |
| Constituição de Reservas | | | 1.703 | (1.703) | - |
| Ao Capital | 12.869 | | | (12.869) | - |
| Cotas Capital à Pagar - Ex-associados | | | | (105) | (105) |
| Movimentações de Capital: | | | | | |
| Por Subscrição/Realização | 10.336 | 181 | | | 10.517 |
| Por Devolução (-) | (9.079) | | | | (9.079) |
| Estorno de Capital | | | | | - |
| Reversões de Reservas | | | | | |
| Sobras ou Perdas Líquidas | | | | 37.195 | 37.195 |
| Provisão de Juros ao Capital | | | | (17.757) | (17.757) |
| Subscrição do Juros ao Capital | 17.757 | | | | 17.757 |
| Juros ao Capital à Pagar - Ex-associados | (291) | | | | (291) |
| Juros ao Capital Pago em Conta Corrente | (3.390) | | | | (3.390) |
| IRRF sobre Juros ao Capital | (473) | | | | (473) |
| Fates Atos Não Cooperativos | | | | | |
| | | | | (1.533) | (1.533) |
| Destinação das Sobras do Exercício: | | | | | |
| . Fundo de Reserva | | | 7.162 | (7.162) | - |
| . F.A.T.E.S | | | | (895) | (895) |
| Saldos em 31/12/2016 | 145.083 | (649) | 62.986 | 9.848 | 220.658 |
| Saldo em 31/12/16 | 145.083 | (649) | 62.986 | 9.848 | 217.268 |
| Saldos De incorporação Creditores | 781 | - | 274 | - | 1.055 |
| Destinação de Sobras Exercício Anterior: | | | | | |
| Constituição de Reservas | | | 1.791 | (1.791) | - |
| Ao Capital | 7.998 | | | (7.998) | - |
| Cotas Capital à Pagar - Ex-associados | | | | (59) | (59) |
| Movimentações de Capital: | | | | | |
| Por Subscrição/Realização | 10.124 | (532) | | | 9.592 |
| Por Devolução (-) | (8.513) | | | | (8.513) |
| Estorno/Cancelamento de Capital (-) | (1.457) | | | | (1.457) |
| Reversões de Reservas | | | | | |
| Utilização do Fundo de Reserva com incorp Creditores | | | | | |
| Sobras ou Perdas Líquidas | | | | (1.493) | (1.493) |
| Provisão de Juros ao Capital | | | | 50.396 | 50.396 |
| Subscrição do Juros ao Capital | 14.836 | | | | 14.836 |
| Juros ao Capital Pago em Conta Corrente | (2.829) | | | | (2.829) |
| Juros ao Capital à Pagar - Ex-associados | (355) | | | | (355) |
| IRRF sobre Juros ao Capital | (283) | | | | (283) |
| Fates Atos Não Cooperativos | | | | | |
| | | | | (177) | (177) |
| Destinação das Sobras do Exercício: | | | | | |
| . Fundo de Reserva | | | 14.153 | (14.153) | - |
| . F.A.T.E.S | | | | (1.769) | (1.769) |
| Saldos em 31/12/17 | 165.385 | (1.181) | 77.711 | 19.461 | 261.376 |
| Saldo em 30/06/17 | 153.140 | (1.197) | 64.777 | 12.864 | 229.584 |
| Saldos De incorporação Creditores | 781 | - | 274 | - | 1.055 |
| Movimentações de Capital: | | | | | |
| Por Subscrição/Realização | 5.435 | 16 | | | 5.451 |
| Por Devolução (-) | (4.028) | | | | (4.028) |
| Estorno/Cancelamento de Capital (-) | (1.312) | | | | (1.312) |
| Reversões de Reservas | | | | | |
| Utilização do Fundo de Reserva com incorp Creditores | | | | | |
| Sobras ou Perdas Líquidas | | | | 30.912 | 30.912 |
| Provisão de Juros ao Capital | | | | (8.216) | (8.216) |
| Subscrição do Juros ao Capital | 14.836 | | | | 14.836 |
| Juros ao Capital Pago em Conta Corrente | (2.829) | | | | (2.829) |
| Juros ao Capital à Pagar - Ex-associados | (355) | | | | (355) |
| IRRF sobre Juros ao Capital | (283) | | | | (283) |
| Fates Atos Não Cooperativos | | | | | |
| | | | | (177) | (177) |
| Destinação das Sobras do Exercício: | | | | | |
| . Fundo de Reserva | | | 14.153 | (14.153) | - |
| . F.A.T.E.S | | | | (1.769) | (1.769) |
| Saldos em 31/12/13 | 165.385 | (1.181) | 77.711 | 19.461 | 261.376 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

| DESCRIÇÃO | 2º SEM. 2017 | 12/31/2017 | 12/31/2016 |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Atividades Operacionais | | | |
| Sobras/Perdas do Exercício Antes da Tributação e Participações | 32.038 | 52.472 | 38.611 |
| Participações nos Resultados de Empregados | (1.126) | (2.076) | (1.416) |
| Depreciações e Amortizações | 868 | 1.597 | 1.506 |
| Provisão de Juros ao Capital | (8.216) | (14.836) | (17.757) |
| Provisão para perda com operações de crédito | 8.444 | 32.461 | 43.964 |
| Resultado das baixas por obsolescência do Ativo Imobilizado | 5 | 10 | 7 |
| Resultado de participação de coligadas e controladas e Distribuição de Sobras | - | (928) | (1.964) |
| | 32.013 | 68.700 | 62.951 |
| Aumento (redução) em ativos operacionais | | | |
| Títulos e Valores Mobiliários | (2.843) | 8.773 | (7.603) |
| Relações Interfinanceiras | 162 | - | - |
| Operações de Crédito | (60.220) | (85.653) | (69.174) |
| Outros Créditos | 1.749 | 4.082 | (6.198) |
| Outros Valores e Bens | (12.564) | (14.596) | 1.268 |
| Aumento (redução) em passivos operacionais | | | |
| Depósitos a Vista | 22.412 | 21.274 | 38.504 |
| Depósitos sob Aviso | 4 | 128 | 625 |
| Depósitos a Prazo | 12.249 | 56.822 | 130.563 |
| Recur. De Aceites Cambiais, Letras | 8.097 | 8.097 | - |
| Outras Obrigações | (4.791) | 2.417 | 2.566 |
| Relações Interfinanceiras | 8.033 | 11.280 | (8.184) |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | - | 1.253 | (384) |
| Relações Interdependências | 7.790 | 2.421 | 3.051 |
| Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais | 12.091 | 84.798 | 147.985 |
| Atividades de Investimentos | | | |
| Saldo Incorporação | (88) | (88) | - |
| Recabimento Dividendos | | 928 | 681 |
| Distribuição Sobras da Central | - | - | 1.283 |
| Aplicação no Intangível | (29) | (45) | (2) |
| Inversões em Imobilizado de Uso | (900) | (2.668) | (2.567) |
| Inversões em Investimentos | (399) | (1.347) | (2.894) |
| Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos | (1.416) | (3.220) | (3.499) |
| Atividades de Financiamentos | | | |
| Saldos De incorporação Creditores | 1.055 | 1.055 | - |
| Aumento por novos aportes de Capital | 5.451 | 9.592 | 10.517 |
| Devolução de Capital à Cooperados | (4.028) | (8.513) | (9.079) |
| Estorno/Cancelamento de Capital | (1.312) | (1.457) | - |
| Destinação de Sobras Exercício Anterior de Capital à Pagar | - | (59) | (105) |
| FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos | (177) | (177) | (1.533) |
| FATES Sobras Exercício | (1.769) | (1.769) | (895) |
| Juros ao Capital à Pagar Ex-associados | (355) | (355) | (291) |
| Subscrição do Juros ao Capital | 14.836 | 14.836 | 17.757 |
| Juros ao Capital Pago em Conta Corrente | (2.829) | (2.829) | (3.390) |
| IRRF sobre Juros ao Capital | (283) | (283) | (473) |
| Utilização do Fundo de Reserva com incorp Creditores | (1.493) | (1.493) | - |
| Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos | 9.096 | 8.548 | 12.508 |
| Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades | 19.771 | 90.126 | 156.994 |
| Modificações em Disponibilidades Líquida | | | |
| No Início do Período | 424.760 | 354.405 | 197.411 |
| No Fim do Período | 444.531 | 444.531 | 354.405 |
| Varição Líquida das Disponibilidades | 19.771 | 90.126 | 156.994 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO ("SICOOB SUL-SERRANO" ou "Cooperativa"), é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 02/05/1995, filiada à CCC DO ESPIRITO SANTO – SICOOB CENTRAL ES e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB SUL-SERRANO possui 23 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: BREJETUBA - ES, AFONSO CLAUDIO - ES, MARCHEL FLORIANO - ES, IJUNA - ES, IBATIBA - ES, IRUPI - ES, CONCEIÇÃO DO CASTELO - ES, MUNIZ FREIRE - ES, VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES, DOMINGOS MARTINS - ES, CARIACICA - ES, IBITIRAMA - ES, VITÓRIA - ES, LARANJA DA TERRA - ES,

O SICOOB SUL-SERRANO tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1.1 Situação especial

Em 2017, a SICOOB SUL-SERRANO, com o objetivo de ampliar o atendimento aos seus associados, possibilitando o aumento do Patrimônio Líquido e do limite para operações, garantindo assim, um novo posicionamento no mercado, promoveu a incorporação das cooperativas relacionadas abaixo, que foi devidamente aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária Conjunta realizada em 2017 (Demonstram-se abaixo incrementos patrimoniais mais significativos data 01/11/2017:

| | 01/11/2017 |
|--------------------|--------------|
| Ativo | 1.582 |
| Permanente | 89 |
| Passivo | 2.108 |
| Patrimônio Líquido | (437) |

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposto em contrário. As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, considerando as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

3. Resumo das principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

(b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Notas Explicativas

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

(d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

(e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

(f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

(g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL ES e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

(h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

(i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

(j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

(k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

(l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

(m) Provisões e Passivos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Passivos contingentes

As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

(n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

(o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

(p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

(q) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas nas sobras do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

(r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente que mereça divulgação para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017.

4. Disponibilidade

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---------------------------|--------------|--------------|
| Caixa (a) | 5.197 | 3.952 |
| Banco do Brasil | 80 | - |
| Bancoob | 47 | 25 |
| Outros Bancos Privados | 2 | - |
| Numerário em Trânsito (b) | 651 | 747 |
| Total | 5.978 | 4.724 |

(a) Numerário em tesouraria e terminais de autoatendimento das agências da Cooperativa.

(b) Numerário custodiado em empresas de guarda de valores.

5. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---------------------------------------|--------------|---------------|
| Título De Renda Fixa – Circulante | 3.610 | 11.136 |
| Título De Renda Fixa – Não circulante | 1.593 | 2.840 |
| Total | 5.203 | 13.976 |

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros – CDI, no SICOOB CENTRAL ES, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI. Tal recurso refere-se a operações que estão vinculadas ao Acordo de Compensação assinado entre a Cooperativa e o Bancoob com o objetivo de mitigação de risco de crédito, sendo seus vencimentos correspondentes aos vencimentos dos contratos de repasse do crédito rural.

5.1 Resultado de Operações com Tit. E Valores Mobil. e Instr. Financeiros

É constituído pelas receitas aplicações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros – CDI, no SICOOB CENTRAL ES, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|------------------|------------|--------------|
| Rdc - pós-fixado | 478 | 1.596 |
| Total | 478 | 1.596 |

6. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|----------------|----------------|
| Centralização Financeira – Cooperativas (a) | 438.554 | 349.681 |
| Total | 438.554 | 349.681 |

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL ES conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

6.1 As receitas recebidas dessa transação resultaram em 31/12/2017 no montante de R\$39.173 (31/12/2016 – R\$ 35.983) com o título na Demonstração de Sobras e Perdas de "Ingressos de Depósitos Interooperativos".

7. Operações de crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparadas por informações internas e externas em relação aos devedores e seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio, bem como, outras informações cadastrais do devedor, conforme preconizado nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional.

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

| Operações de Crédito | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|----------------|----------------|
| Adiantamento a Depositantes | 1.513 | 1.079 |
| Cheque Especial | 7.448 | 5.904 |
| Conta Garantida | 7.733 | 7.024 |
| Empréstimo | 454.410 | 424.949 |
| Títulos Descontados | 61.361 | 49.649 |
| Financiamentos | 58.979 | 53.840 |
| Financiamentos Rurais | 98.734 | 85.887 |
| Total da Carteira de Crédito | 690.178 | 628.332 |
| (Provisão para operações de Crédito) | -61.838 | -53.185 |
| Total da Carteira de Crédito Líquido de Provisões | 628.340 | 575.147 |

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

| Descrição | Até 90 | De 91 até 360 | Acima de 360 | Total |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Adiantamento a Depositantes | 1.513 | 0 | 0 | 1.513 |
| Cheque Especial | 7.448 | 0 | 0 | 7.448 |
| Conta Garantida | 7.733 | 0 | 0 | 7.733 |
| Empréstimos | 71.230 | 158.510 | 224.670 | 454.410 |
| Títulos Descontados | 54.799 | 6.562 | 0 | 61.361 |
| Financiamentos | 7.338 | 18.498 | 33.143 | 58.979 |
| Financiamentos Rurais | 15.102 | 72.742 | 10.890 | 98.734 |
| TOTAL | 165.163 | 256.312 | 268.703 | 690.178 |

c) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

| Carteira | Curso | AA | A | B | C | D | E | F | G | H | Total | Total |
|-----------------------------|---------|--------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| Adiantamento a Depositantes | Normal | 0 | 4 | 96 | 186 | 45 | 11 | 10 | 1 | 52 | 405 | 371 |
| | Anormal | 0 | 0 | 8 | 70 | 97 | 123 | 41 | 42 | 727 | 1108 | 708 |
| Cheque Especial | Normal | 0 | 122 | 2.038 | 2.776 | 1.371 | 275 | 95 | 58 | 713 | 7448 | 5.904 |
| | Anormal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conta Garantida | Normal | 0 | 167 | 3.857 | 2.237 | 348 | 165 | 134 | 35 | 790 | 7733 | 7.024 |
| | Anormal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Empréstimo | Normal | 875 | 91.644 | 174.710 | 87.688 | 21.907 | 6.389 | 4.024 | 6.246 | 6.473 | 399956 | 370.419 |
| | Anormal | 0 | 78 | 2.380 | 6.315 | 5.497 | 2.705 | 6.892 | 18.911 | 11.676 | 54454 | 54.530 |
| Títulos Descontados | Normal | 2.409 | 38.259 | 7.497 | 8.645 | 3.291 | 4 | 29 | 92 | 16 | 60242 | 48.303 |
| | Anormal | 0 | 0 | 120 | 319 | 120 | 56 | 95 | 71 | 338 | 1119 | 1.346 |
| Financiamentos | Normal | 580 | 18.889 | 18.868 | 13.281 | 1.537 | 275 | 156 | 110 | 443 | 54139 | 48.675 |
| | Anormal | 0 | 156 | 668 | 1.325 | 945 | 515 | 351 | 40 | 840 | 4840 | 5.165 |
| Financiamentos Rurais | Normal | 0 | 16.337 | 57.389 | 18.243 | 3.051 | 432 | 1.241 | 28 | 114 | 96835 | 85.215 |
| | Anormal | 0 | 0 | 695 | 440 | 396 | 126 | 4 | 6 | 232 | 1899 | 672 |
| Total Normal | Normal | 3.864 | 165.422 | 264.455 | 133.056 | 31.550 | 7.551 | 5.689 | 6.570 | 8.601 | 626.758 | 565.911 |
| Total Anormal | Anormal | 0 | 234 | 3.871 | 8.469 | 7.055 | 3.525 | 7.383 | 19.070 | 13.813 | 63.420 | 62.421 |
| Total | | 3.864 | 165.656 | 268.326 | 141.525 | 38.605 | 11.076 | 13.072 | 25.640 | 22.414 | 690.178 | 628.332 |

d) Composição da provisão por classificação de nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

| Nível de Risco | % Provisão | Valor Operações | Provisão Constituída | Valor Operações | Provisão Constituída |
|----------------|------------|-----------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| AA | - | 3.865 | 0 | 3.912 | 0 |
| A | 0,5 | 165.657 | 827 | 252.710 | 1.264 |
| B | 1 | 268.322 | 2.683 | 212.348 | 2.123 |
| C | 3 | 141.526 | 4.246 | 63.271 | 1.898 |
| D | 10 | 38.606 | 3.861 | 30.912 | 3.091 |
| E | 30 | 11.076 | 3.323 | 7.072 | 2.122 |
| F | 50 | 13.072 | 6.536 | 25.799 | 12.900 |
| G | 70 | 25.641 | 17.949 | 8.402 | 5.881 |
| H | 100 | 22.413 | 22.413 | 23.906 | 23.906 |
| Total | | 690.178 | 61.838 | 628.332 | 53.185 |

e) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

| Descrição | Conta Corrente | Empréstimo / Financiamento | Título Descontado | Crédito Rural | 31/12/2017 | % da Carteira |
|---------------------------|----------------|----------------------------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
| Setor Privado - Comércio | 1.240 | 76.380 | 17.318 | 0 | 94.938 | 14% |
| Setor Privado - Indústria | 253 | 7.985 | 6.670 | 0 | 14.908 | 2% |
| Setor Privado - Serviços | 6.685 | 273.777 | 24.991 | 595 | 306.048 | 44% |
| Pessoa Física | 8.449 | 138.526 | 11.650 | 92.697 | 251.322 | 36% |
| Outros | 67 | 16.721 | 732 | 5.442 | 22.962 | 4% |
| TOTAL | 16.694 | 513.389 | 61.361 | 98.734 | 690.178 | 100% |

f) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-----------------------------|---------------|---------------|
| Saldo Inicial | 53.185 | 29.549 |
| Constituições | 35.785 | 41.439 |
| Transferência para prejuízo | (27.132) | (17.803) |
| TOTAL | 61.838 | 53.185 |

g) Concentração dos Principais Devedores:

| Descrição | 31/12/2017 | % Carteira Total | 31/12/2016 | % Carteira Total |
|----------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Maior Devedor | 13.258 | 2% | 13.025 | 2% |
| 10 Maiores Devedores | 101.172 | 15% | 103.695 | 16% |
| 50 Maiores Devedores | 235.677 | 34% | 230.985 | 37% |

h) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|------------|------------|
| Saldo inicial | 42.118 | 26.819 |
| Valor das operações transferidas no período | 27.132 | 17.803 |

Notas Explicativas

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

| | | |
|--|---------------|---------------|
| Valor das operações recuperadas no período | (6.964) | (2.430) |
| Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas | 233 | 1 |
| Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas | (279) | (75) |
| TOTAL | 62.240 | 42.118 |

7.1 Operações de Crédito

A receita da intermediação financeira com operações de crédito compreende as receitas de juros de empréstimos e financiamentos, desconto de duplicatas, conta garantida, cheque especial, adiantamento a depositante, repasses de recursos do Bancoob e Sicoob Central ES.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|----------------|----------------|
| Rendas de adiantamentos a depositantes | 1.296 | 2.404 |
| Rendas de empréstimos | 95.020 | 97.397 |
| Rendas de direitos creditórios descontados | 15.452 | 13.814 |
| Rendas de financiamentos | 12.997 | 11.984 |
| Rendas financiamentos rurais - aplicações livres | 48 | 4 |
| Rendas financ rurais - aplic repassadas e refinanc | 7.230 | 7.360 |
| Recuperação de créditos baixados como prejuízo | 5.959 | 2.428 |
| Total | 138.002 | 135.391 |

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, conforme demonstrado:

| 8.1 Descrição – Curto Prazo | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|--------------|---------------|
| Avais e Fianças Honoradas | 1.492 | 1.068 |
| Créditos por avais e fianças honoradas | 1.492 | 1.068 |
| Rendas a Receber | 3.484 | 4.571 |
| Rendas de convenio a receber | 51 | 54 |
| Rendas a receber - Cartões | 582 | 492 |
| Centralização financeira | 2.455 | 3.894 |
| Rendas a receber seguros | 215 | - |
| Rendas Convênio a receber - inss | 4 | 5 |
| Outras Rendas a Receber | 177 | 126 |
| Diversos | 2.465 | 7.127 |
| Antecipação Salariais | 157 | 195 |
| Adiantamento de Salário | 1 | 5 |
| Adiantamento de Férias | 156 | 190 |
| Adiantamentos Diversos | - | 27 |
| Adiantamento para despesas Diversas | - | 27 |
| Adiantamentos Por Conta de Imobilizações | 1 | 38 |
| Adiantamento por conta de Imobilizações | 1 | 38 |
| Devedores por Compra de Valores e Bens | 773 | 5.275 |
| Imóveis não de uso Próprio | 773 | 5.275 |
| Impostos e Contribuições a Compensar | 713 | 882 |
| Saldo Negativo IRPJ – Exercício anteriores | 493 | 518 |
| Saldo Negativo CSLL – Exercício anteriores | 210 | 364 |
| Cofins a Compensar | 8 | - |
| Pis a Compensar | 2 | - |
| Pagamentos a Ressarcir | 154 | 21 |
| Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito | 6 | 7 |
| Outros | 148 | 14 |
| Títulos de Crédito a Receber | 350 | 309 |
| Tarifas a Receber | 350 | 309 |
| Devedores Diversos - País | 317 | 380 |
| Pro agro a Receber | 4 | 3 |
| Faltas de Caixa | 6 | 12 |
| Pendências a Regularizar | 161 | 58 |
| Plano de Saúde a Receber | 14 | 13 |
| Pendências a Regularizar Bancoob | 132 | 294 |
| Total | 7.441 | 12.766 |
| (-) Provisão para Outros Créditos | (1.051) | (2.185) |
| (-) Com característica de concessão de crédito | (11) | (1.361) |
| (-) Avais e Fianças Honoradas | (1.040) | (824) |
| Total Outros créditos Líquido | 6.390 | 10.581 |

| 8.2 Descrição – Longo Prazo | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|--------------|--------------|
| Devedores por Depósito e Garantia (a) | 2.923 | 2.798 |
| Pis – Depósito Judicial | 527 | 506 |
| Cofins – Depósito Judicial | 2.373 | 2.292 |
| Outros | 23 | - |
| Para interposição de recursos trabalhistas | 9 | 25 |
| Para interposição de recursos trabalhistas | 9 | 25 |
| Total | 2.932 | 2.823 |

(a) Valores referentes a interposição de recursos fiscais registrados no ativo e passivo, classificados a longo prazo, sendo seus vencimentos previstos para conclusão dos processos citados na Nota 16.5.

9. Outros valores e bens

Encontram-se registrados neste grupo:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------|--------------|
| Bens não de Uso Próprio (a) | 17.475 | 2.982 |
| Imóveis | 14.601 | 2.280 |
| Veículos e Afins | 289 | 54 |
| Bens em Regime Especial | 2.585 | 648 |
| Almoxarifado | 333 | 174 |
| (-) Prov. para desvalorização de Outros Valores e Bens (b) | (736) | (648) |
| Despesa Antecipada (c) | 68 | 37 |
| Prêmio de seguros | 15 | 16 |
| Assinatura de Periódicos | 1 | 1 |
| Outros | 52 | 20 |
| Total | 17.140 | 2.545 |

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como doação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção;

(b) Refere-se a provisão com base em laudo atualizado dos valores de mercados dos bens não de uso próprio;

(c) Os valores mais relevantes registrado em outros refere-se a Contribuição Cooperativista.

10. Investimentos

O saldo é representado por quotas do SICOOB CENTRAL ES e ações do BANCOOB.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|---------------|---------------|
| Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo – Sicoob Central | 16.913 | 16.745 |
| Participações em Cooperativa Central de Crédito | 16.913 | 16.745 |
| Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB | 7.994 | 6.815 |
| Participações em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Crédito | 7.994 | 6.815 |
| Total | 24.507 | 23.560 |

11. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

| Descrição | Taxa de Depreciação | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|---------------------|--------------|--------------|
| Imobilizado em Curso | | 596 | 673 |
| Saldo Imobilizado em Curso | | 596 | 673 |
| Edificações | 4% | 796 | 796 |
| (-) depreciação acumulada de imóveis de uso-edificações | | (400) | (368) |
| Saldo Imobilizado de Uso | | 396 | 428 |
| Instalações | 10% | 8.240 | 6.382 |
| (-) depreciação acumulada de instalações | | (4.032) | (3.304) |
| Saldo Instalações | | 4.208 | 3.078 |
| Móveis e Equipamentos | 10% | 3.077 | 2.623 |
| (-) depreciação acumulada de móveis e equipamentos de uso | | (1.399) | (1.146) |
| Saldo Móveis e Equipamentos | | 1.678 | 1.477 |
| Sistema de Processamento de Dados | 10% | 3.337 | 3.036 |
| (-) sistema de processamento de dados | | (2.435) | (2.215) |
| Saldo Sistema de Processamento de Dados | | 902 | 821 |
| Sistemas de Comunicação | 20% | 313 | 306 |
| (-) sistema de comunicação-equipamentos | | (152) | (126) |
| Saldo Sistemas de Comunicação | | 161 | 180 |
| Sistemas de Segurança | 10% | 957 | 909 |
| (-) depreciação acumulada - sistema de segurança | | (559) | (470) |
| Saldo Sistemas de Segurança | | 398 | 439 |
| Sistemas de Transporte | 20% | 220 | 190 |
| (-) depreciação acumulada - sistema de transporte | | (139) | (114) |
| Saldo Sistemas de Transporte | | 81 | 76 |
| Subtotal | | 17.536 | 14.915 |
| Depreciação acumulada | | (9.116) | (7.743) |
| Total Líquido Imobilizado. | | 8.420 | 7.172 |

(*) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

12. Intangível

| Descrição | Custo | Amortização acumulada | Taxa de Amortização | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-----------------------|-------|-----------------------|---------------------|------------|------------|
| Direito de Uso | 998 | (837) | 10% | 998 | 953 |
| Total | | | | 998 | 952 |
| Amortização acumulada | | | | (837) | (739) |
| Total | | | | 161 | 213 |

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--------------------|----------------|----------------|
| Depósito à Vista | 162.709 | 141.435 |
| Depósito Sob Aviso | 9.591 | 9.463 |
| Depósito a Prazo | 562.178 | 505.556 |
| Total | 734.478 | 656.454 |

Os depósitos, até o limite de R\$ 250, por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN n°4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

| Descrição | 31/12/2017 | % Carteira Total | 31/12/2016 | % Carteira Total |
|-------------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Maior Depositante | 21.373 | 3% | 24.542 | 4% |
| 10 Maiores Depositantes | 83.583 | 11% | 76.084 | 12% |
| 50 Maiores Depositantes | 166.263 | 26% | 160.694 | 25% |

13.1 Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias

As letras de câmbio e as letras imobiliárias e hipotecárias são títulos de captação criados com finalidades específicas, mas que, atualmente não são expressivos em relação ao volume global das captações das instituições financeiras.

A Letra de Crédito do Agronegócio é um título de crédito nominativo, que é uma promessa de pagamento em dinheiro, emitido exclusivamente pela Cooperativa. A emissão da Letra é condicionada à existência e disponibilidade na Cooperativa de direitos e créditos relacionados com a produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários ou máquinas e implementos utilizados na atividade agropecuária.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|--------------|------------|
| Obrig. por Emissão Letras Crédito Agronegócio | 8.097 | 0 |
| Total | 8.097 | 0 |

13.2 Operações de Captação no Mercado

A despesas de captação no mercado estão relacionadas principalmente aos recursos obtidos no mercado local através de Depósitos a Prazo e Depósitos Sob Aviso.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------|---------------|
| Despesas de depósitos de aviso prévio | 911 | 1.204 |
| Despesa de Depósitos a Prazo | 51.068 | 57.536 |
| Despesa de Depósitos Judiciais | 1 | 1 |
| Despesas de letras de Crédito Agronegócio | 49 | - |
| Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos | 1.046 | 854 |
| Total | 53.075 | 59.595 |

14. Relações Interfinanceiras e Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

14.1 Relações Interfinanceiras:

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Relações Interfinanceiras:

| Instituições | Taxa | Vencimento | 31/12/2017 | | 31/12/2016 |
|-------------------|----------|------------|------------------------|---------------------------------|---------------|
| | | | Circulante - Até 1 ano | Não Circulante - Acima de 1 ano | |
| BANCOOB | Diversas | Diversos | 64.329 | 10.722 | 70.829 |
| Sicoob Central ES | Diversas | Diversos | 17.129 | 2.479 | 12.551 |
| Total | | | 81.458 | 13.201 | 83.380 |

14.2 Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Notas Explicativas

| Instituições | Taxa | Vencimento | 31/12/2017 | | 31/12/2016 |
|-------------------|----------|------------|------------------------|---------------------------------|--------------|
| | | | Circulante - Até 1 ano | Não Circulante - Acima de 1 ano | |
| Sicoob Central ES | Diversas | Diversos | 8.343 | - | 7.090 |
| Total | | | 8.343 | - | 7.090 |

14.3 Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses

Estas despesas são especialmente representadas por juros e atualização monetária sobre repasses de recursos, obtidos junto ao Bancoob e Sicoob Central.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|--------------|--------------|
| Despesas com Empréstimo Rotativo Central | 745 | 1.041 |
| Despesas de repasse - Central | 1.237 | 1.687 |
| Despesas de repasse - Bancoob | 5.587 | 5.446 |
| Total | 7.569 | 8.174 |

15. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse conforme convênios firmados.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---------------------|--------------|--------------|
| Ordens de Pagamento | 7.823 | 5.402 |
| Total | 7.823 | 5.402 |

16. Outras Obrigações

16.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|------------|------------|
| Operações de Crédito - IOF | 274 | 81 |
| Operações com títulos e valores mobiliários - IOF | 4 | 5 |
| Convênios Municipais | - | 1 |
| Total | 278 | 87 |

16.2 Sociais e Estatutárias

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|--------------|--------------|
| FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a) | 5.173 | 5.305 |
| Provisão para Participações nos Lucros – empregados (b) | 1.161 | 1.337 |
| Gratificações a Dirigentes (c) | 115 | 89 |
| Cotas de Capital a Pagar (d) | 2.895 | 2.557 |
| Total | 9.344 | 9.288 |

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(b) Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e acordo coletivo, a Cooperativa provisionou o montante de R\$ 2.076 a título de participação dos empregados nos resultados, com o pagamento efetivado em 31/12/17.

(c) Refere-se a provisão para pagamento de bônus para Diretoria Executiva.

(d) Refere-se a cotas de capital a devolver de associados desligados.

16.3 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|--------------|--------------|
| Imposto e contribuições s/ serviços de terceiros | 137 | 99 |
| Imposto e contribuições s/ salários | 850 | 793 |
| Outros | 609 | 804 |
| Total | 1.596 | 1.696 |

16.4 Diversas

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|--------------|--------------|
| Obrigações por aquisição de bens e direitos | 22 | 2 |
| Obrigações Por Prestação De Serviços De Pagamento (b) | 2624 | 2192 |
| Despesas de Pessoal | 1880 | 1720 |
| Água/energia/gás | - | 1 |
| Aluguéis | 105 | 86 |
| Comunicações | 42 | 131 |
| Manutenção e conservação de bens | 7 | 9 |
| Transporte | 111 | 10 |
| Plano de saúde | 134 | 13 |
| Compensação | 210 | 302 |
| Seguros a recolher | 6 | 4 |
| Seguro prestamista | 391 | 351 |
| Provisão de despesas com cartões | 179 | 158 |
| Outras despesas administrativa | 81 | 48 |
| Provisão para Garantias Prestadas | 1543 | 612 |
| Pendências a regularizar | 233 | 49 |
| Diferença de caixa | 36 | 44 |
| Pagamentos a processar | 317 | 457 |
| Pendências a regularizar banco | 90 | 96 |
| Cooperativa central | 309 | - |
| Valores a pagar arrecadação | 13 | 10 |
| Taxas alienação de veículos a | 51 | 46 |
| Taxas de gravames a repassar | 10 | 9 |
| Cheques Descontados (a) | 393 | 352 |
| Credores diversos – Liquidação de cobrança | 47 | 158 |
| Crédito de Terceiros | 9 | - |
| Outros | 246 | 40 |
| Total | 9.089 | 6.900 |

a. Refere-se a cheques depositados relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2017;

b. Refere-se aos convênios de folhas de pagamento com empresas associadas;

16.5 Contingências Passivas

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões, que estão registradas na rubrica provisões para contingências.

| Descrição | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
|---------------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
| | Provisões para Contingências | Depósitos Judiciais | Provisões para Contingências | Depósitos Judiciais |
| PIS (a) | 527 | 527 | 506 | 506 |
| COFINS (a) | 2.373 | 2.373 | 2.292 | 2.292 |
| Passivos Trabalhistas (b) | 15 | 9 | 35 | 25 |
| Outras contingências | - | 23 | 3 | - |
| Cíveis (c) | 3 | - | - | - |
| Total | 2.918 | 29.32 | 2.836 | 2.823 |

(a) PIS e COFINS - quando do advento da lei no. 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Conseqüentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a dezembro de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em garantia;

(b) Provisão de ações por reclamações trabalhistas;

(c) Refere-se a processo de dano moral e material que foram reclassificados da conta de "outras contingências".

Os processos judiciais em que a Cooperativa figura como pólo passivo, foram classificadas como perdas possíveis processos, totalizando R\$ 24.

17. Instrumentos financeiros

O SICOOB SUL SERRANO opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

18. Patrimônio líquido

(a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|----------------|------------|------------|
| Capital Social | 164.204 | 144.434 |
| Associados | 45.052 | 39.429 |

(b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

(c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26/04/2017, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, parte para o Fundo de Reserva, no valor de R\$ 1.751 e o restante para o aumento do capital social, no valor de R\$ 8.057.

(D) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|---------------|--------------|
| Sobra líquida do exercício | 35.560 | 19.438 |
| Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES | (177) | (1.533) |
| Sobra líquida, base de cálculo das destinações | 35.383 | 17.905 |
| Destinações estatutárias | (15.922) | (8.057) |
| Reserva legal - 40% | (14.153) | (7.162) |
| Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5% | (1.769) | (895) |
| Sobra à disposição da Assembleia Geral | 19.461 | 9.848 |

19. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|------------|------------|
| Receita de prestação de serviços | 9.373 | 5.155 |
| Despesas específicas de atos não cooperativos | (1.699) | (611) |
| Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos | (2.332) | (1.130) |
| Resultado operacional | 5.342 | 3.414 |
| Receitas (despesas) não operacionais, líquidas | (191) | (561) |
| Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido) | 5.151 | 2.853 |
| Receitas tributáveis, mas que não compõem o Ato Não cooperativo | (4.974) | (1.320) |
| Resultado destinado para o Fates Ato Não Cooperativo | 177 | 1.533 |

20. Juros sobre o Capital Próprio

A Cooperativa efetuou pagamento de juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. O referido pagamento foi demonstrado na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------|---------------|
| Juros ao Capital | 14.836 | 17.757 |
| IRRF sobre juros ao capital | (283) | (473) |
| Juros ao Capital – Associados Desligados | (355) | (291) |
| Juros ao Capital Pago em Conta Corrente | (2.829) | (3.390) |
| Valor incorporado a conta capital | 11.369 | 13.603 |

21. Dispêndios/Despesas com Pessoal

São constituídas pelos salários, honorários, benefícios e encargos provisionados e pagos aos empregados da Cooperativa.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------|---------------|
| Despesas de honorários | 1.476 | 1.433 |
| Despesas de pessoal - benefícios | 4.708 | 4.116 |
| Despesas de pessoal - encargos sociais | 4.982 | 4.547 |
| Despesas de pessoal - proventos | 13.500 | 12.542 |
| Despesas de remuneração de estagiários | 130 | 85 |
| Despesas de pessoal - outros | 0 | 10 |
| Total | 24.796 | 22.733 |

22. Outros Dispêndios/Despesas Administrativas

Outras Despesas Administrativas são constituídas por despesas de manutenção de sua infraestrutura operacional tais como, água, luz, telecomunicações, publicações, processamento de dados, além de serviços financeiros, de suporte técnico, consultoria, dentre outros.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------|---------------|
| Despesas de água energia e gás | 550 | 543 |
| Despesas de alugueis | 2369 | 1993 |
| Despesas de comunicações | 971 | 865 |
| Despesas de manutenção e conservação de bens | 307 | 294 |
| Despesas de material | 354 | 380 |
| Despesas de processamento de dados | 4330 | 2320 |
| Despesas de promoções e relações públicas | 341 | 261 |
| Despesas de propaganda e publicidade | 507 | 645 |
| Despesas de publicações | 16 | 12 |
| Despesas de seguros | 39 | 25 |
| Despesas de serviços do sistema financeiro | 6277 | 6403 |
| Despesas de serviços de terceiros | 1629 | 1390 |
| Despesas de serviços de vigilância e segurança | 1984 | 1642 |
| Despesas de serviços técnicos especializados | 672 | 310 |
| Despesas de transporte | 1176 | 997 |
| Despesas de viagem no país | 69 | 61 |
| Outras despesas administrativas | 4850 | 1308 |
| Despesas de amortização | 98 | 88 |
| Despesas de depreciação | 1499 | 1418 |
| Total | 28.038 | 20.955 |

23. Outros ingressos/rendas operacionais

Refletem principalmente recuperação de encargos e despesas, reversão de garantias prestadas, reversão provisão para contingência, receitas com cartão de crédito e delcrede.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|------------|------------|
| Reversão provisão para contingencias | 35 | 0 |
| Rendas juros cartão de crédito | 3.468 | 2.498 |
| Rendas multas por atraso - cartão de crédito | 622 | 831 |
| Dividendos | 928 | 681 |
| Crédito receita sipag - faturamento | 119 | 64 |

Notas Explicativas

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

| | | |
|--|--------------|--------------|
| Crédito receita sipag - antecipação | 457 | 172 |
| Rendas intercâmbio - cartão de crédito | 1.069 | 687 |
| Rendas intercâmbio - cartão de débito | 31 | 151 |
| Receita volume financeiro - rede | 2 | 15 |
| Distribuição de sobras da central | 0 | 1.283 |
| Rendas de repasses delcredere | 837 | 1.448 |
| Outras rendas operacionais | 308 | 229 |
| Total | 7.876 | 8.059 |

24. Outros dispêndios/despesas operacionais

São despesas de provisões para contingências, provisão de garantias prestadas, descontos concedidos em operações de crédito, cancelamento de tarifas pendentes e contribuição ao fundo de tecnologia da confederação.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------|--------------|
| Trabalhistas | 15 | 0 |
| Provisão para garantias presta | 931 | 0 |
| Operações de crédito | 841 | 10 |
| Perdas - fraudes externas | 1 | 93 |
| Perdas - práticas inadequadas | 68 | 39 |
| Perdas - falhas de gerenciamento | 181 | 4 |
| Descontos concedidos - operações | 6.474 | 1.189 |
| Bonificação de seguro prestamista | 22 | 26 |
| Correspondente bancário | 149 | 127 |
| Passivos trabalhistas | 0 | 35 |
| Cancelamento - tarifas pendentes | 695 | 656 |
| Descontos concedidos - oper cred - crédito pessoal | 13 | 23 |
| Tarifa recebimento convênio - cra's cartórios | 15 | 0 |
| Contrib. ao fundo ressarc. Fraudes | 36 | 16 |
| Contrib. ao fundo ressarc. perdas operacionais | 21 | 9 |
| Contrib. ao fundo tecnologia da informação | 849 | 838 |
| Outras contrib. diversas | 13 | 21 |
| Outros | 35 | 25 |
| Total | 10.359 | 3.111 |

(a) Este valor refere-se a R\$3 mil bonificação de seguro prestamista, R\$11 mil tarifas convenio inss, convenio cra's cartório, consulta/saque e mensagem sms e R\$10 mil outros.

25. Resultado não operacional

O Resultado Não Operacional consiste em receitas (despesas) provenientes da alienação de bens e direitos não diretamente relacionada ao desenvolvimento de sua atividade Cooperativista de Crédito.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|--------------|--------------|
| Lucro em Transações com Valores de Bens | 13 | 3 |
| Ganhos de capital | 170 | 70 |
| Outras rendas não operacionais | 82 | 56 |
| (-)Prejuízos em Transações com Valores de Bens | (324) | (19) |
| (-)Despesas de Provisões não Operacionais | (88) | (648) |
| Perdas de capital | (42) | (17) |
| Outras despesas não operacionais | (2) | (6) |
| Total | (191) | (561) |

26. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Operações ativas das partes relacionadas – saldo em 31/12/2017:

| Natureza da Operação de Crédito | Valor da Operação de Crédito | PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa) | % da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total |
|---------------------------------|------------------------------|---|--|
| Cheque Especial | 5 | - | 0,26% |
| Conta Garantida | 24 | - | 0,30% |
| Crédito Rural | 459 | (5) | 0,58% |
| Empréstimo | 849 | (33) | 0,43% |
| Financiamento | 298 | (6) | 1,00% |
| Títulos Descontados | 157 | (1) | 0,28% |

Percentual em relação a carteira ativa referente a movimentação total

| Descrição | 31/12/2017 |
|---|------------|
| Empréstimos e Financiamentos | 0,17% |
| Títulos Descontados e Cheques Descontados | 0,08% |
| Crédito Rural | 0,05% |

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

| Natureza da Operação de Crédito com garantias prestadas | 31/12/2017 |
|---|------------|
| Crédito Rural | 1.653 |
| Empréstimos e Financiamentos | 5.421 |
| Títulos Descontados | 242 |

Operações passivas das partes relacionadas – saldo em 31/12/2017:

| Natureza dos Depósitos | Valor do Depósito | % em Relação à Carteira Total | Taxa - % |
|------------------------|-------------------|-------------------------------|----------------|
| Depósitos a Vista | 843 | 0,52% | - |
| Depósitos a Prazo | 5.067 | 0,87% | 90% a 102% CDI |

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

| Natureza das operações (Ativas/Passivas) | Taxas Aplicadas em relação as partes relacionadas | Taxa aprovada pelo conselho de administração/ Diretoria Executiva |
|--|---|---|
| Cheque Especial | 6,97% a.m | 6,97% a.m |
| Conta garantida | 5,97% a.m | 5,97 a.m. |
| Desconto de Cheques | 1,70% a.m. à 4,00% a.m | 1,70% a.m. à 4,00% a.m |
| Empréstimos | 1,20% a 4,85% a.m. 0,30% + CDI a 3,00% + CDI | 1,20% a 4,85% a.m. 0,30% + CDI a 3,00% + CDI |
| Crédito Rural - RPL | 1,25% a 2,80% a.m | 1,25% a 2,80 a.m. |
| Crédito Rural - Repasses | 2,50% a 9,50 a.a. + TR | 2,50% a 9,50 a.a. + TR |
| Aplicações financeiras – RDC Longo CDI | 90% a 102% CDI | 90% a 102% CDI |

Em 31/12/2017, os benefícios monetários e não monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, custeio parcial de plano de saúde, seguro de vida e previdência privada, apresentando-se da seguinte forma:

| Benefício monetários | 31/12/2017 |
|--|------------|
| Honorários e Cédula de Presença | 1.302 |
| Plano de Saúde / Seguro de Vida / Vale Alimentação / Previdência Privada | 50 |

A Cooperativa apresenta os valores de transação com as partes relacionadas que teve com o Sicoob Central ES que é uma Cooperativa Central de Credito, o qual, a Cooperativa tem participação e está presente e no conselho de administração e com o Bancoob.

| | Transações com Sicoob Central ES e Bancoob | |
|--------------|--|----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Ativo | 443.757 | 363.657 |

| | | |
|---|----------------|---------------|
| Títulos e Valores mobiliários | 5.203 | 13.976 |
| Relações Interfinanceiras | 438.554 | 349.681 |
| Passivo | 103.002 | 90.470 |
| Relações Interfinanceiras | 94.659 | 83.380 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 8.343 | 7.090 |
| Receitas | 39.651 | 37.579 |
| Resultado de Operações com Tit. E Valores Mobil. E Instr. Financeiros | 478 | 1.596 |
| Ingressos de Depósitos Interooperativos | 39.173 | 35.983 |
| Despesas | 10.451 | 8.718 |
| Operações de Empréstimos e Repasses | 7.569 | 8.174 |
| Despesas Administrativas (Rateio Despesas da Central) | 2.882 | 544 |

27. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC DO ESPIRITO SANTO - SICOOB CENTRAL ES, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL ES, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL ES a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB SUL-SERRANO responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL ES perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

28. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº. 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

28.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no site do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

28.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, a COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

28.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

28.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO SUL-SERRANA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL-SERRANO aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

29. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 64.257 (31/12/2016 – R\$ 49.800), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

30. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face a ocorrência de sinistros. As premias de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

em 31/12/2017 e de 2016 (em milhares de R\$)

31. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 19/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|----------------------------|------------|------------|
| Patrimônio de Referência | 261.337 | 217.253 |
| Margem de Compatibilização | 164.244 | 131.248 |
| Índice da Basileia | 34,99% | 32,84% |
| Margem de Imobilização | 122.126 | 101.255 |

Venda Nova do Imigrante-ES, 31 de dezembro de 2017.

Tania Aparecida Uliana Torres
Diretora Executivo
CPF: 752.444.207-63

Eliane Gomes Zandonadi
Diretora Operacional
CPF: 753.269.907-25

Fábia Lorena Rosi Mantovanelli
Contadora CRC nº 013868/O-8-ES
CPF: 007.835.517-62

Relatório de Auditoria

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul-Serrana do Espírito Santo – Sicoob Sul Serrano

Venda Nova do Imigrante/ES

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul-Serrana do Espírito Santo – Sicoob Sul Serrano, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Sul Serrano em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis do Sicoob Sul Serrano para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 5 de abril de 2017 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Relatório de Auditoria

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliarmos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliarmos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 16 de março de 2018.



Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG - 90.766/O-4
CNAI 2.994

Parecer do Conselho Fiscal

O conselho fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul-Serrana do Espírito Santo – Sicoob Sul-Serrano, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer da auditoria externa CNAC – Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa, datado de 16 de Março de 2018, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

Venda Nova do Imigrante/ES, 20 de Março de 2018.

Antelmo Cardoso
Coordenador do Conselho Fiscal

Claudineia Aparecida Silva Santos
Secretário do Conselho Fiscal

Alberto Falgueto
Conselheiro Fiscal - Efetivo

Fazer parte é:
unir-se a pessoas
com sonhos
como o seu.

SICOOB
Faça parte.

Ouidoria: 0800 725 0996 | Atendimento de segunda a sexta - das 8h às 20h | www.ouidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco